Óscar F. Gonçalves

ConsCIÊNCIA: Psicologicamente falando

Ao longo da sua história, a ciência moderna procurou minimizar o impacto da subjetividade nas observações e análises. No entanto, esse esforço metódico confronta-nos com um paradoxo quando é precisamente a subjetividade o objeto central do nosso estudo.

A psicologia, enquanto ciência, nasce no último quartel do século XIX como uma tentativa de resolver esse paradoxo, propondo uma abordagem experimental à consciência. Contudo, a natureza rudimentar dos instrumentos e o controlo metodológico deficiente levaram, nas décadas seguintes, a uma reorientação da psicologia como ciência do comportamento "objetivamente" observável.

Um século e meio depois, a consciência volta a ocupar um lugar central na investigação psicológica, agora impulsionada pelos avanços metodológicos proporcionados pelas neurociências e, mais especificamente, pela neuropsicologia clínica e experimental.

Nesta apresentação, procuraremos ilustrar como essas novas abordagens permitiram recentrar a psicologia no estudo da consciência, oferecendo uma agenda empírica promissora. Começaremos por mostrar como se tornou possível aceder à consciência de pacientes anteriormente considerados inconscientes, abrindo caminho para a identificação de importantes correlatos neurais associados a diferentes estados de consciência. Por fim, exploraremos de que forma os avanços tecnológicos e os novos paradigmas experimentais têm contribuído para o estabelecimento de correlatos fundamentais da consciência global (isto é, estar consciente no sentido mais amplo), da consciência percetiva (estar consciente de algo em particular) e da autoconsciência (ter consciência de si próprio).

Academia das Ciências de Lisboa, 24 de abril de 2025